

FOTOMAPA:
Cartografía Afetiva de Ciudad Bolívar, Bogotá
FotoMapa
Perceptive Cartography of Ciudad Bolívar, Bogotá

de Souza Rezende, Wagner
Universidade Presbiteriana Mackenzie
wagnerrezende@hotmail.com
Benatti Alvim, Angélica Tanus
angelica.benatti.alvim@gmail.com

RESUMO

A apropriação dos espaços públicos nas periferias das cidades latino-americanas é um tema de grande relevância na atualidade, especialmente por ser uma questão associada às políticas públicas de justiça social, com impactos diretos na melhoria da qualidade de vida urbana. No entanto, apesar da extensa bibliografia sobre mapeamento colaborativo, a produção de informação visual por parte dos moradores locais – incorporando uma cartografia afetiva da experiência urbana – tem sido relegada a segundo plano, tendo sido pouco explorada nas análises urbanas da cidade informal. Apresenta, assim, o FotoMapa, um método de leitura compartilhada da paisagem urbana, que envolve a participação dos agentes locais na significação dos contextos urbanos, na escala local e global. É realizado o mapeamento da percepção urbana dos moradores locais, por meio de entrevistas, fotografias e anotações, ao longo de trajetórias urbanas nas ruas de três bairros de Bogotá, seguido de análise de conteúdo orientada segundo os conceitos de coexistência, memória e diversidade.

Palabras clave: cotidiano, etnografia urbana, espaço público, Latinoamérica.

Bloque temático: espacio público y proyecto urbano en la metrópolis contemporánea.

ABSTRACT

The appropriation of public spaces in the peripheries of Latin American cities is a topic of great relevance nowadays, especially because it is a question associated with public policies of social justice, with direct impacts on the improvement of the quality of Urban life. However, despite the extensive bibliography on collaborative mapping, the production of visual information on the part of residents – incorporating an affective cartography of urban experience – has been relegated to the background, having been little explored in urban analyses of the informal city. It thus presents the FotoMapa, a method of shared reading of the urban landscape, which involves the participation of local agents in the signification of urban contexts, in the local and global scale. The mapping of the urban perception of residents by means of interviews, photographs and notes, along urban trajectories in the streets of three neighborhoods of Bogota, followed by content analysis oriented according to the concepts of coexistence, memory and diversity.

Keywords: everyday life, urban ethnography, public space, Latin America.

Topic: public space and urban design in the contemporary metropolis.

Introdução

A apropriação dos espaços públicos nas periferias das cidades latino-americanas é um tema de grande relevância na atualidade, especialmente por ser uma questão associada às políticas públicas de justiça social, com impactos diretos na melhoria da qualidade de vida urbana. No entanto, apesar da extensa bibliografia sobre mapeamento colaborativo, a produção de informação visual por parte dos moradores locais – incorporando uma cartografia afetiva da experiência urbana – tem sido relegada a segundo plano, tendo sido pouco explorada nas análises urbanas da cidade informal. Este trabalho pretende, apoiado em teorias do cotidiano postuladas por Michel de Certeau, Henri Lefebvre, e Agnes Heller, questionar em que medida a percepção, a leitura e a interpretação da paisagem urbana geram informações sobre os elementos da apropriação do espaço público por moradores da periferia de Bogotá que indicam possibilidades da emergência de urbanidade. Apresenta, assim, o FotoMapa, um método de leitura compartilhada da paisagem urbana, que envolve a participação dos agentes locais na significação dos contextos urbanos, na escala local e global. É realizado o mapeamento da percepção urbana dos moradores locais, por meio de entrevistas, fotografias e anotações, ao longo de trajetórias urbanas nas ruas de três bairros de Bogotá, seguido de análise de conteúdo orientada segundo os conceitos de coexistência, memória e diversidade. A principal conclusão é que o método FotoMapa, por meio da percepção, leitura e interpretação, permite acessar informações mais contextualizadas sobre as principais interações (políticas, sociais, individuais, materiais e temporais) entre os agentes locais e o ambiente urbano.

Ao estabelecer uma crítica às teorias do cotidiano, se pretende entender a emergência de informações interpretativas sobre as influências das práticas sociais cotidianas na apropriação dos espaços públicos na cidade informal, construindo uma arqueologia de situações do cotidiano, segundo os padrões discutidos por Agier (2011). Nesse sentido, concordamos com Santos (2002, p 313), quando afirma que “o mundo da fluidez, a vertigem da velocidade, a frequência dos deslocamentos e a banalidade do movimento e das alusões a lugares e coisas distantes, revelam, por contraste no ser humano, o corpo como uma certeza materialmente sensível, diante de um universo difícil de apreender”. O global e o local se configuram como faces indissociáveis de uma única experiência, a corporeidade.

De acordo com Ferrara (1993), percepção, leitura e interpretação da paisagem urbana são operações fundamentais para informar sobre as possibilidades de otimização da vida na cidade, principalmente no contexto das práticas sociais do cotidiano. Debord (1960): *Deriva*. Lefebvre (2001): *Cotidiano*. Heller (2000): *Cotidiano: entre a práxis e a atividade*. Certeau (1994): *práticas microbianas*. Trata-se de contextualizar o conceito de cotidiano, estabelecendo nexos configuracionais novos a partir da dicotomia estratégia/tática (Certeau, 1994) na apropriação do espaço público. Nesse sentido, desenvolve-se uma discussão teórica, estruturada na ideia de apropriação elaborada por Certeau (1994), tendo como plano de fundo uma experiência empírica em três bairros localizados em Ciudad Bolívar, região ao sul de Bogotá, onde vivem atualmente cerca de 800 mil habitantes.

1. Antecedentes

1.1 Três Bairros em Ciudad Bolívar

Ciudad Bolívar, a terceira localidade mais extensa de Bogotá, depois de Sumapaz e Usme, está localizada ao sul da cidade. Limita ao norte com a localidade de Bosa, ao sul com a localidade de Usme, a leste com a localidade de Tunjuelito e Usme e a oeste com a cidade de Soacha. Com uma população aproximada de 748.012 habitantes (ver Fig. 01), segundo dados do DANE que correspondem ao ano de 2018, é composta principalmente por grupos indígenas, camponeses e afrodescendentes, muitos dos quais expulsos de suas terras pela violência resultante dos conflitos entre exército, milícia e tráfico de drogas. Possuindo cerca de 263 bairros que ocupam 3.240 hectares de área urbana, a localidade ainda possui aproximadamente 9.608 hectares de área rural, ocupada pela exploração mineral e produção de hortifrutigranjeiros.

Segundo informações disponíveis no site da prefeitura de Bogotá, a dinâmica socioespacial da localidade de Ciudad Bolívar caracteriza-se pela diversidade, reflexo da sua composição social e multicultural. Nesse sentido, a oferta cultural tem uma variedade de espaços de reunião para treinamento e estímulo, com a opção de expressão de preocupações artísticas, culturais, patrimoniais e sociais. A gama de possibilidades varia desde festivais e encontros artísticos, escolas de formação, a projetos de investigação e património. Uma atividade cultural liderada pelas diferentes organizações, gestores e casas e centros culturais da localidade.


Demografía y población	Ciudad Bolívar	Bogotá	Ubicación
Extensión	13.000 hectáreas (6% de Bogotá)	163.663 hectáreas	
Tipo de suelo (urbano/rural)	Urbano: 25% (3.240ha) Expansión urbana: 1% (152ha) Rural: 74% (9.608ha)	Urbano: 23% (38.431ha) Expansión urbana: 2% (2.974ha) Rural: 75% (122.257ha)	
Número de Unidades de Planeación Zonal (UPZ)	9	120	
Número de barrios	263	5.502	
Población (2018)	748.012 habitantes	8.181.047 habitantes	
Densidad poblacional (2017)	227 hab/ha	213 hab/ha	
Fuente: Secretaría Distrital de Planeación (2018); Secretaría Distrital de Ambiente (2018).			

Fig. 01. Dados estatísticos sobre Ciudad Bolívar. Fonte: Veeduría Distrital, DANE, Bogotá.

1.2 Transmicable: Projeto Urbano e Desenvolvimento Local

Embora inauguradas oficialmente em setembro de 2018, a operação do *TransMiCable* iniciou somente em dezembro de 2018, pois a empresa responsável pela adaptação das quatro estações – Tunal, Juan Pablo II, Manitas, Paraíso –, necessitava de tempo para adaptar o complexo de edifícios com catracas, armários, treinamento e postos de trabalho. De acordo com os entrevistados, o tempo entre Paraíso, a última localidade atendida, e o Terminal Tunal, será reduzida de quase duas horas para cerca de 13 minutos via o serviço de teleférico. A jornada começa no portal do Tunal *TransMilenio*, que terá conexão direta com o cabo. As portas laterais da gôndola – uma cápsula vermelha com preto com dois painéis solares na parte superior e pesando 1,6 toneladas – aberto. Duas poltronas de madeira localizadas em cada lado estão prontas para receber 10 passageiros sentados.

1.3 Metodologia Visual

Nesta pesquisa, a apropriação de espaços públicos será investigada utilizando ferramentas das metodologias visuais. O uso de metodologias visuais para geração de conhecimento em arquitetura e urbanismo ainda é relativamente pequeno no Brasil. No entanto, existe, no campo das ciências sociais, grande número de publicações descrevendo o uso de fotografias, desenhos, vídeos e diagramas como parte de pesquisas envolvendo temas urbanos. Nesse sentido, diversos autores alertam para as diferenças nas perspectivas de análise de dados visuais em pesquisas qualitativas (Banks, 2009; Rose, 2007; Mizroeff, 1999; Pink, 2007; Harper, 2002; Collier, 1967; Evans & Hall, 1999). Sintetizando, esse grupo de autores apontam três pontos a se considerar: a) a abordagem analítica adotada em relação à imagem; b) o método empregado para derivar dados para a análise; c) o tipo de questão em análise. Nesse sentido, adotamos algumas premissas. Primeiro, que imagens fotográficas são representações de eventos específicos (uma negação, pelo menos no contexto da pesquisa documental, da representação fotográfica para fazer afirmações generalizadoras); segundo, que qualquer significado na imagem depende do contexto em que ela foi produzida (não apenas da narrativa ou do conteúdo que ela retrata); e terceiro, que a produção de imagens fotográficas é um evento social, envolvendo comunicação e entendimento mútuo da parte do criador da imagem e do sujeito da imagem (Banks, 2009).

2. FotoMapa

Após aproximadamente três meses preparando a pesquisa de campo – envolvendo visitas guiadas por lideranças locais e entrevistas a transeuntes presentes nas ruas no momento do mapeamento –, foi realizada uma verdadeira transurbância, para usar o termo de Careri (2013), na região de Ciudad Bolívar, na cidade de Bogotá, durante três dias de novembro, em 2017. Foram percorridos cerca de 12 quilômetros, caminhando por trechos de pelo menos 42 ruas, em pelo menos três bairros. Nesse período, foram entrevistadas 45 pessoas de diversas idades e ambos os sexos, as quais foram convidadas a fotografar a paisagem local estabelecendo, assim, 42 perspectivas únicas sobre o ambiente urbano que podem contribuir para esclarecer algumas características comportamentais e morfológicas da cidade informal. Essa cartografia do cotidiano pretende enfatizar os principais elementos subjetivos da percepção da qualidade de vida urbana que possibilitem a interpretação dos usos mais significantes dos espaços públicos na cidade informal. De modo a exemplificar e validar o método, será avaliada a percepção urbana dos moradores dos bairros Paraíso, Manitas e Juan Pablo II, na região denominada Ciudad Bolívar, em Bogotá, no contexto da construção de três estações de transporte teleférico, conhecido localmente como *Transmicable*. Para medir percepção ambiental, quatro aspectos operacionais foram decisivos: a) definição dos atributos urbanos; b) seleção dos prováveis percursos; c) indicação das perguntas e possíveis opções de respostas; d) seleção dos participantes. Em seguida estas escolhas são descritas em detalhe e discutidas em relação às questões de validade interna, validade externa e praticidade (tempo, recursos e conveniência).

Desse modo, é proposto um método para acessar parte da experiência urbana dessas pessoas, por meio de uma prática etnográfica que envolve três ferramentas que atuam de modo complementar no contexto desta pesquisa, a fotografia, a entrevista e a caminhada. A caminhada, ou deriva, é uma prática antiga de conhecimento, apropriação e domínio de territórios. Na modernidade foi enfatizada por Debord (1997) nos anos de 1960 e descrita como "prática estética" por Careri (2013). A entrevista é tratada neste estudo como um conjunto de questões muito precisas, no modo de uma intervenção sucinta na rotina dos entrevistados, estruturada para durar cinco minutos, no máximo. A fotografia tem sido sistematicamente utilizada para estudos sociais desde fins do Século XX. No entanto, trata-se aqui de um uso científico da fotografia como instrumento de conhecimento que é relativamente recente, como o método conhecido como *Photovoice* (Wang & Burris, 1997; Drew & Guillemin, 2014; Annang et al., 2016).

Em virtude do interesse na análise e interpretação de imagens visuais para a descrição de fenômenos urbanos, propõe-se, a exemplo de Drew & Guillemin (2014), o conceito de "compromisso interpretativo" de modo a estabelecer os processos de análise necessários para gerar significado a partir de imagens visuais produzidas colaborativamente em um contexto de pesquisa. É importante esclarecer em primeiro lugar o que constitui dados no uso de metodologias visuais, antes de examinar os processos analíticos que estão conectados ao compromisso interpretativo. As autoras supracitadas sugerem que todos os dados disponíveis precisam ser considerados nesse processo de análise visual. Dependendo dos processos de coleta de dados utilizados, tem-se o seguinte: a) imagens individuais ou conjuntos de imagens geradas pelos participantes; b) reflexões dos participantes sobre a imagem; c) contexto da produção (interações entre pesquisadores, participantes e imagens); d) orientações fornecidas pelos participantes aos pesquisadores sobre como as imagens devem ser interpretadas; e) reflexões dos pesquisadores sobre como as imagens foram produzidas; f) dados adicionais coletados, como entrevistas com participantes paralelamente à produção das imagens. É importante lembrar que os agentes produtores de significado das fotografias, no contexto que denominamos de "compromisso interpretativo", têm influência das estratégias expostas por Rose (2007):

- a) O contexto (social, cultural, econômico e político) exerce forte influência na produção de significado atuando sobre as estratégias e táticas de representação das relações de poder local;
- b) O participante contribui para a significação da imagem no momento da entrevista, por meio da construção de uma narrativa externa. Nesse sentido, pode-se alterar substancialmente a narrativa interna da fotografia, com a inclusão de detalhes puramente contingentes e circunstanciais, ou, ainda, com observações radicalmente opostas à representação visual;

- c) Qualquer que seja o método interpretativo, a imagem fotográfica carrega em si mesma um potencial de significação muito alto. No entanto, no método FotoMapa as nuances que as modalidades tecnológicas, compositivas e sociais adquirem que podem dificultar a leitura direta e objetiva das imagens visuais;
- d) O pesquisador, ou pesquisadora, deve desenvolver a capacidade de operar deslocamentos interpretativos, por meio da reflexividade e do entendimento das narrativas da imagem fotográfica;
- e) Inicialmente são os participantes que formam a audiência: selecionam as fotografias para a entrevista e escolhem, de acordo com premissas subjetivas, qual fotografia representa mais adequadamente o tema a ser discutido. Em seguida os parentes e amigos. Depois o pesquisador. Por fim, no caso da realização de exposições, um público mais amplo de vizinhos e a comunidade local.

As entrevistas eram divididas em três partes e duravam entre cinco e dez minutos, dependendo das condições particulares de cada situação e do interesse de cada participante. Na primeira parte, além dos dados demográficos (sexo, idade, tempo de moradia) foram aplicadas duas questões aos participantes: a) o que é espaço público na sua opinião? b) qual sua opinião sobre a estação do Transmicable? Na segunda parte, foi apresentado um papel com doze atributos urbanos, positivos e negativos, e solicitado que cada participante se manifestasse sobre os valores positivos e negativos de dois atributos no local onde estava ocorrendo a entrevista. Os atributos são os seguintes, na ordem em que foram apresentados aos participantes: comércio, limpeza, iluminação, acesso, vizinhos, segurança, vegetação, buracos, sujeira, fachadas, local e barulho. Finalmente, na terceira parte, foi solicitado a cada participante que fotografasse, usando a câmera fornecida pelos pesquisadores, elementos da paisagem urbana que confirmassem suas enunciações verbais. Não foi realizado nenhum tipo de orientação técnica ou treinamento prévio sobre o ato fotográfico em si mesmo. Os participantes tiveram total liberdade para escolher os pontos de vista e enquadramentos.

3. Resultados

3.1 Resultados Preliminares

É importante frisar que se trata de resultados de uma pesquisa em andamento. Sendo assim, ressaltamos o estágio inicial das análises principais, ainda que alguns dados possam ser esclarecidos por meio de interpretações preliminares.

A seguir apresentamos uma descrição resumida do percurso nas três localidades, onde foram percorridos trechos de 42 vias localizadas no entorno das três estações de transporte por teleférico localizadas em Ciudad Bolívar. As visitas guiadas foram realizadas nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2017, acompanhadas por Alejandra¹, em Paraíso e Manitas, e Pablo, em Juan Pablo II. No bairro Juan Pablo II: iniciando na Cra. 18R (Quebrada Limas), Tr. 18C, Dg. 19 S, Cra. 18QbisB, Cl. 67Cbis S, Cl. 67^a S, Cl. 67B S, Cra. 18NbisA, Dg. 68A S, finalizando na Cl. 68 S (Cra. 18Q). No bairro Manitas: iniciando na Cl. 70G S (Cra. 18M), Cra. 18L, Cl. 70K S, Cra. 18M, Cl. 70I S, Cra. 18N, Cl. 70J S, Cra. 18P, Cl. 70H S, Cra. 18R, Cl. 70F S, Cra. 18N, Cl. 69Rbis S, Cra. 18M, finalizando na Cl. 69R S (Cra. 18L). No bairro Paraíso: iniciando na Cra. 27B (Cl. 71G S), Cl. 71Dbis S, Cra. 27C, Cl. 71Cbis S, Cra. 27H, Cl. 71G S, Cra. 27I, Cl. 71D S, Cra. 27K, Cl. 71I S, Cra. 27G, Cl. 71G S, Cra. 27C, Cl. 71Ibis S, finalizando em Cra. 27A (Cl. 71Gbis S).

¹ Todos os nomes de pessoas indicados no texto são fictícios.

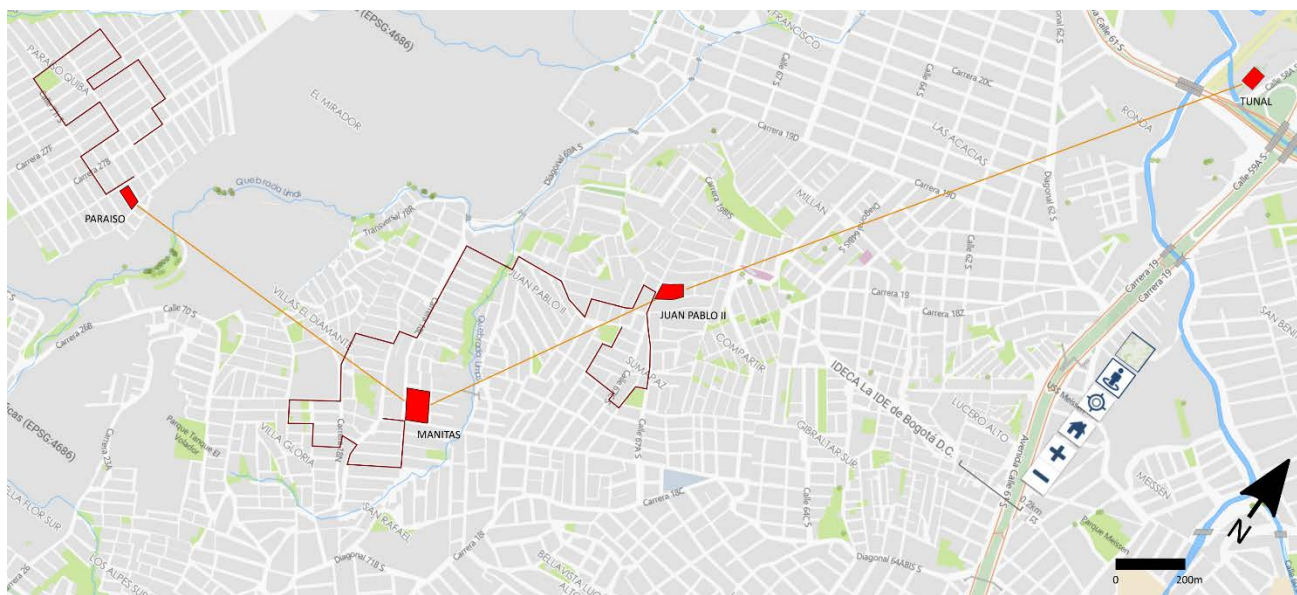


Fig. 02. Localização das estações Transmicable (Tunal, Juan Pablo II, Manitas e Paraíso). Percurso das entrevistas nos bairros Juan Pablo II, Manitas e Paraíso. Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de IDECA / Alcaldía Mayor de Bogotá.

No mapa acima, da direita para a esquerda, localizamos as estações de Tunal, Juan Pablo II, Manitas e Paraíso. As linhas na cor laranja são as vias aéreas de ligação entre as estações e as linhas na cor roxa são os percursos realizados durante o mapeamento. Nos mapas abaixo, ampliações das áreas percorridas com a localização aproximada dos pontos onde foram realizadas as entrevistas. Evidentemente, nem os trajetos, nem os pontos de realização das entrevistas (e muito menos os participantes), foram definidos a priori. O exercício da caminhada sem roteiro, a deriva, definiu os rumos da pesquisa e possibilitou uma amostragem mais alinhada com os fundamentos epistemológicos da pesquisa, seguindo de perto as falas dos passos perdidos a que se refere Certeau (1994:163), quando afirma que “os jogos dos passos moldam espaços, tecem os lugares”.



Fig. 03. Percursos das caminhadas e entrevistas a moradores dos bairros Juan Pablo II, Manitas e Paraíso. Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de IDECA / Alcaldía Mayor de Bogotá.

Foram entrevistados 42 moradores, sendo 26 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. A faixa etária dos respondentes abrange a faixa dos 12 aos 75 anos de idade, enquanto o tempo de moradia varia entre aproximadamente um ano e 45 anos, como mostra a tabela 1. Cada participante concordou em fotografar

algum elemento da paisagem urbana que confirmasse, ou não, suas enunciações verbais sobre os espaços públicos da região que morava ou trabalhava. As entrevistas foram transcritas integralmente e codificadas em três etapas: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva, sendo que esta última foi realizada juntamente com a codificação das imagens. No entanto, o foco deste artigo se concentra nos códigos gerados a partir das quatro questões exploradas durante as conversações com os moradores desses três bairros. Três observações sobre a percepção da qualidade de vida urbana advêm da análise dos dados: a) a maioria dos entrevistados aponta a “calçada” como a representação do espaço público por excelência; b) enquanto as opiniões sobre os aspectos positivos diferem bastante entre os moradores, a maioria (28 participantes no total) concorda que a falta de segurança é um dos aspectos negativos mais evidentes nas três localidades, seguida pela presença de sujeira nas praças, ruas e calçadas; e c) existe uma distinção muito evidente entre as opiniões dos moradores dos três bairros a respeito dos impactos do *TransMiCable* no cotidiano local. Os moradores de Paraíso apontam a velocidade no deslocamento como principal efeito no cotidiano local. Os moradores de Manitas assinalam a conectividade com a cidade de Bogotá como o maior benefício. Por fim, os moradores de Juan Pablo II apontam a valorização imobiliária e o crescimento econômico.

Código	Sexo	Idade	Moradia	Ideia de “Espaço Público”	Impactos do <i>TransMiCable</i> no cotidiano local	Aspectos positivos dos Espaços Públicos locais	Aspectos negativos dos Espaços Públicos locais
1	F	45	9	Calçada	Mobilidade	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Segurança
2	M	34	7	Praça	Agilidade	Iluminação / Comércio	Sujeira / Segurança
3	F	15	15	Rua / Avenida	Incerteza	Iluminação / Acesso	Sujeira / Vegetação
4	F	16	16	Encontro	Turismo	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Vegetação
5	M	19	19	Liberdade	Oportunidade	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Vegetação
6	F	45	35	Rua / Avenida	Velocidade	Comércio / Local	Buracos / Segurança
7	M	72	40	Rua / Calçada	Transporte	Limpeza / Iluminação	Sujeira / Buracos
8	F	34	8	Rua / Calçada	Conectividade	Local / Vizinhos	Buracos / Segurança
9	M	61	24	Calçada	Velocidade	Limpeza / Segurança	Sujeira / Buracos
10	F	24	24	Praça	Incerteza	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Buracos
11	M	73	45	Rua / Avenida	Conectividade	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Segurança
12	F	30	26	Avenida	Velocidade	Comércio / Iluminação	Sujeira / Segurança
13	F	12	12	Convivência	Acesso	Limpeza / Segurança	Sujeira / Segurança
14	F	22	2	Praça	Restritivo	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Segurança
15	F	35	1	Calçada	Velocidade	Fachadas / Vizinhos	Sujeira / Segurança
16	F	16	16	Caminhar	Conectividade	Comércio / Vegetação	Sujeira / Segurança
17	F	27	27	Civilidade	Economia	Segurança / Comércio	Sujeira / Educação
18	M	53	30	Convivência	Proximidade	Fachadas / Acesso	Sujeira / Segurança
19	F	29	29	Praças	Velocidade	Fachadas / Vizinhos	Sujeira / Segurança
20	M	27	27	Pessoas	Incerteza	Fachadas / Local	Acesso / Segurança

21	F	26	1	Calçada	Mobilidade	Fachadas / Vizinhos	Sujeira / Segurança
22	F	22	2	Rua / Calçada	Incerteza	Limpeza / Vizinhos	Comércio / Segurança
23	F	12	12	Liberdade	Velocidade	Comércio / Iluminação	Sujeira / Segurança
24	M	16	1	Convivência	Economia	Local / Vizinhos	Sujeira / Comércio
25	F	49	7	Rua / Calçada	Economia	Fachadas / Vizinhos	Comércio / Segurança
26	F	22	1	Conflito	Conectividade	Limpeza / Vizinhos	Comércio / Segurança
27	M	23	17	Calçada	Mobilidade	Local / Vizinhos	Barulho / Segurança
28	M	43	19	Calçada	Mobilidade	Iluminação / Vizinhos	Acesso / Segurança
29	F	45	24	Liberdade	Velocidade	Local / Iluminação	Sujeira / Barulho
30	M	51	10	Caminhar	Mobilidade	Limpeza / Comércio	Acesso / Barulho
31	F	40	27	Civilidade	Mobilidade	Comércio / Limpeza	Vegetação / Segurança
32	F	13	13	Convivência	Incerteza	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Buracos
33	F	41	18	Convivência	Mobilidade	Comércio / Vizinhos	Acesso / Sujeira
34	M	51	8	Calçada	Conectividade	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Segurança
35	F	22	7	Praça	Velocidade	Vizinhos / Local	Vegetação / Buracos
36	M	54	32	Calçada	Velocidade	Comércio / Iluminação	Segurança / Barulho
37	M	75	30	Calçada	Economia	Comércio / Vizinhos	Sujeira / Barulho
38	M	50	42	Rua / Avenida	Mobilidade	Comércio / Local	Segurança / Buracos
39	F	24	20	Calçada	Economia	Segurança / Comércio	Sujeira / Barulho
40	F	56	22	Avenida	Velocidade	Limpeza / Comércio	Acesso / Segurança
41	M	22	5	Convivência	Conectividade	Comércio / Acesso	Sujeira / Segurança
42	F	18	18	Liberdade	Velocidade	Acesso / Vizinhos	Sujeira / Segurança

Tabela 1. Síntese do FotoMapa. Fonte: Elaboração própria a partir de mapeamento desenvolvido em 2017.



Apesar de a fotografia mostrar um conjunto de edificações muito diversificado e extenso, são as pessoas que chamam a atenção, exatamente pelas interações com o ambiente contruído e entre si. Em primeiro plano uma criança caminha em direção ao fotógrafo, mais ao fundo adultos caminham e conversam ao longo das calçadas, em frente às edificações.

O objeto principal desta fotografia é a estação do Transmicable, ainda em construção, ocupando o centro da imagem. Dois elementos produzem um efeito de ruído, o poste de concreto e a placa da obra. No canto direito há a metade de uma placa, possivelmente sinalizando "homens trabalhando". Ao fundo é possível ver a linha do horizonte e a parte plana de Bogotá.

Esta imagem – um autorretrato, não do autor, mas da fachada da própria residência –, identifica, além dos elementos construtivos (porta, janelas, grades, calçada e o segundo pavimento), elementos decorativos e simbólicos, representados pelos pequenos entalhes de cunho religioso, sobre a porta, a janela lateral esquerda e na calçada. As representações religiosas remetem às suas conexões com o bairro, estabelecendo aí sua identidade diante do caráter aparentemente homogêneo da região.

Don Gonzalo, si yo le digo a usted espacio público, ¿Usted qué me puede decir sobre el espacio público? Es la calle. Y aquí, ¿Qué tal es el espacio público en el barrio? Pues por aquí es regular, en el sentido de que todavía le falta arreglo. Gonzalo, Juan Pablo II (7)

Sí yo le digo a usted espacio público. ¿Qué opinión tiene sobre el espacio público? ¿Qué es el espacio público para su mercé? No sé, las tiendas esas. No sé qué su mercé crea la percepción que tenga del espacio público y aquí en el barrio, ¿Qué tal es el espacio público? ¿Cómo ve usted el espacio público de acá del barrio de la zona? Pues hay calles que son muy estrechas. ¿Los vecinos y la comunidad cuidan su espacio público, o es algo difícil de hacer en comunidad? No. Idanielly, Juan Pablo II (8)

Señor Gabriel si uno le pregunta qué es para usted espacio público, ¿Qué me responde? Espacio público para mí es la calle. ¿La calle? ¡Claro! ¿Todo lo que hay en la calle? Todo lo que ve ahí en la calle, todo es espacio público todo lo que hay en la calle. Si uno se pone a vender ahí, por eso dicen: "Eso es espacio público". Gabriel, Juan Pablo II (11)

Fig. 04. Imagens de autoria de participantes da entrevista, moradores do "barrio" Juan Pablo II.



A moradora aponta a câmera para as montanhas ao fundo, parcialmente obstruídas pelas nuvens, enfatizando a altitude como uma das vantagens locais, permitindo ver grande parte da cidade, ao

Esta fotografia se detém nos sacos de entulhos que se acumulam sobre a calçada, logo em primeiro plano, mas o edifício azul de três pisos é, de fato, o ponto central da imagem. Dos diversos elementos que se

O céu com nuvens é o principal elemento desta imagem, como pode se concluir pela direção do ponto de vista, em um movimento de câmera raro entre os entrevistados. Ainda assim, visualizamos elementos que

longe. Em primeiro plano, algumas fachadas e telhados das casas no bairro. A metade direita da imagem é marcada pela fiação elétrica que corta na diagonal e a divide em triângulos.

Leidy, si yo te pregunto espacio público ¿Qué es?

¿Qué opina sobre espacio público?

Sobre el espacio público de acá del barrio.

Pues, ¿Qué pienso acá del barrio?

Sí, si en tu opinión.

Sí, ¿Qué piensa sobre el espacio público acá en el barrio?

Las vías, los parques.

Y aquí, ¿Tú cómo ves el espacio público?

Pues abandonado. En algunos sitios están muy feos los parques, las carreteras.

Y en cuanto a la percepción, ¿Si hay respeto por el espacio público? ¿Si lo cuidan? No, la gente no cuida. Por ejemplo, aquí sacan la basura ya cuando ha pasado y así entonces se ve sucio el espacio.

Leidy, Manitas (19)

articulam em volta deste edifício, com enfeites natalinos na fachada e na porta, podemos citar três: o entulho do seu vizinho, um homem descendo a rua e a vizinhança que existe além.

Yo le pregunto a su mercé ¿Qué es espacio público? ¿Usted que me responde? ¿Qué cree que es espacio público? Un espacio público es aquel donde no hay mucho tráfico para los carros, hay seguridad para los niños. Sí sería bueno lo del metro cable. Si yo le dijo acá en el barrio, ¿Qué tal es el espacio público? Un poco regular.

Andrea, Manitas (26)

se colocam entre o observador e a natureza: uma edificação, um muro, um poste e os cabos eletrificados.

Si yo a su mercé le digo espacio público, ¿usted qué me puede responder? ¿Qué es espacio público?

Espacio público es todo esto. Todo lo que son andenes, todo lo que es vía pública.

Y aquí en el barrio, o aquí en la calle, ¿Qué tal es el espacio público?

Aquí bien, lo único es que ocupan los andenes. Todo así libre.

¿O sea que la comunidad cuida el espacio público?

Sí, sí señora.

¿Los muchachos pueden jugar aquí tranquilamente?

Aquí tranquilamente, como usted puede ver.

Daniel, Manitas (27)

Fig. 05. Imagens de autoria de participantes da entrevista, moradores do "barrio" Manitas.



A fotografia está dividida em duas partes pelo meio fio, que forma uma linha nítida vertical na imagem. Na lateral esquerda, um grupo de pessoas aparentemente espera o ônibus, parado à distância. No ponto focal da perspectiva outro ônibus está parado, em sentido contrário. Na parte direita da imagem chama a atenção a presença de vegetação, incluindo um jardim florido em primeiro plano, diante de uma fachada com enfeites natalinos.

O objeto principal da imagem é uma árvore situada no canteiro gramado de uma praça organizada em dois platôs. A moradora fez questão de situar a árvore no centro da fotografia, que inclui outros elementos compositivos. Em primeiro plano, dois adolescentes caminham na calçada enquanto outros dois jovens permanecem sentados à sombra da árvore, em uma mureta que divide a praça da calçada. Ao fundo identificamos um mural que ocupa toda a fachada frontal de um sobrado localizado na lateral da praça.

A imagem mostra o que a moradora considerava na época o principal fator de desenvolvimento no bairro, a estação de Transmilenio. Em primeiro plano pode se ver os materiais usados na construção e, ao fundo, a própria obra ainda incompleta.

¿Y qué opinas sobre el espacio público? ¿Qué crees que es un buen espacio público?

Pues que no lo invadan, que respeten el espacio público. O sea que, por ejemplo, el que tiene una tienda, que no saque los bultos y cosas a la calle.

Si uno dice qué es espacio público tú, ¿Qué respondes? Los parques, los andenes.

¿y cómo es el espacio público de esta zona? Uy sí es horrible. ¿Por qué? Pues porque acá casi no hay dónde transitar, porque si usted mira, usted transita es por la calle, por la avenida.

22 años aquí en el Paraíso. Si yo le digo a su mercé espacio público. ¿Usted qué piensa que es eso?

¿Espacio Público? Pues las carreteras, las avenidas.

Y aquí en su barrio, ¿Cómo ve el espacio público?

¿Qué es espacio público? Si yo le digo Karen, Paraíso (35)
espacio público, ¿usted qué me dice?
Es el espacio que da como el Estado, ¿no?
Yennifer, Paraíso (31)

Malo.
¿Por qué?
Porque la avenida está mala para pasar. Ya
ni a pie se puede pasar.
Ana, Paraíso (40)

Fig. 06. Imagens de autoria de participantes da entrevista, moradores do “barrio” Paraíso.

3.2 Discussão

- a) Apesar de os moradores locais observarem, na atualidade, mudanças radicais nas dinâmicas socioespaciais em virtude da implantação de um sistema teleférico para transporte de massa, o *Transmicable*, ainda é cedo para avaliar os impactos dessa nova condição urbana no desenvolvimento local.
- b) No entanto, nesta etapa da pesquisa foi possível acessar informações importantes sobre as articulações de algumas situações do cotidiano relacionadas com as transformações urbanas nos três bairros estudados na fala de quem a experimenta com o apoio da metodologia visual, constituído de caminhadas pelas ruas dos bairros, conversas com pessoas e fotografias.
- c) Investigar o espaço público é um exercício de observação constante, atenta e disciplinada. Ainda assim, é bem possível que fenômenos importantes escapem ao olhar atento sem a participação da população local. e conexão com a rede de transporte público de Bogotá.
- d) Metodologias visuais têm muito a contribuir para os estudos dos fenômenos urbanos em vários aspectos.
- e) FotoMapa revelou-se um método viável para o estudo das práticas cotidianas que escapam às “totalizações imaginárias do olhar” como diz Certeau (1994:159). Essas práticas, que remetem às articulações entre diversos elementos da vida urbana nas situações mais diversas, podem ser efetivamente interpretadas por meio deste método. A aplicação deste método em pesquisas futuras pode contribuir para melhorar o processo como um todo.
- f) Os contrastes, no conteúdo e na substância, entre os enunciados verbais das entrevistas e os enunciados visuais das fotografias, não limitam a eficiência da matriz interpretativa. Pelo contrário, servem para marcar pontos de contato e afastamento, convergências e divergências, entre operações táticas dos entrevistados no espaçotempo local da entrevista.
- g) É importante a presença de guias locais, de modo a minimizar os efeitos negativos que a presença de estrangeiros possa causar no imaginário dos participantes da pesquisa.
- h) É importante motivar os participantes no momento da fotografia, pois do contrário, a experiência pode ser frustrante. Nesse sentido, é necessário ter paciência e construir as condições da tomada da foto durante a entrevista.

4. Conclusões

Coexistência, memória e pluralidade são as três categorias que podem servir de parâmetros interpretativos desta pesquisa, alinhadas com as principais interações identificadas (políticas, sociais, individuais, materiais e temporais) entre os agentes locais e o ambiente urbano. As principais reflexões desse exercício empírico para o projeto urbano podem ser deduzidas das apreciações afetivas dos moradores locais sobre os espaços públicos dos três bairros onde houve intervenções urbanas com foco na melhoria da mobilidade urbana. A primeira reflexão diz respeito às justaposições, mediadas pelos agentes locais, do distante e do próximo, do global e do local, das estratégias e das táticas, sobre o território do cotidiano. Interpretação que pode ser acessada pelas fotografias, que conectam o discurso subjetivo à paisagem urbana por meio de eventos singulares que se inserem no cotidiano. Isso aproxima o distante, a paisagem surreal, e elimina a duração do tempo, a distância do espaço, e transforma, momentaneamente, o próprio cotidiano em um evento singular. Em segundo lugar, diante da impossibilidade de traduzir aquilo que se mostra aos sentidos em imagens, a

provocação de fotografar o momento causa surpresa nos participantes, seja por um desencanto, uma ausência de atenção ao que está perto, muito próximo e óbvio, seja por uma atenção excessiva. Finalmente, torna-se evidente que a condição urbana no cotidiano da cidade informal não reflete a noção de comunidade criativa, deslocada da realidade, oscilando, assim, entre a mecanicidade e a organicidade das interações entre os agentes locais: as pessoas, os objetos e as atividades.

REFERÊNCIAS

- AGIER, M. (2011). *Antropologia da Cidade: lugares, situações, movimentos*. São Paulo: Terceiro Nome.
- ANNANG, L. et al. (2016). Photovoice: Assessing the Long-Term Impact of a Disaster on a Community's Quality of Life. *Qualitative Health Research*, 26, 241 –251.
- AUGOYARD, J-F. (2007). *Step by Step: Everyday Walks in a French Urban Housing Project*. Translated by David Ames Curtis. Minnesota: University of Minnesota Press.
- BANKS, M. (2001). *Visual methods in social research*. London: Sage.
- CARERI, F. (2013). *Walkscapes. O caminhar como Prática Estética*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili.
- CERTEAU, M. (1994). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- COLLIER, J. (1967). *Visual anthropology: Photography as a research method*. Beverly Hills, CA: Sage.
- DEBORD, G. (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- DREW, S. GUILLEMIN, M. (2014). From photographs to findings: visual meaning-making and interpretive engagement in the analysis of participant generated images. *Visual Studies*, 29, 54–67.
- EVANS, J., S. Hall. (eds.) (1999). *Visual culture: The reader*. London: Sage & Open University.
- FERRARA, L. (1993). *Olhar Periférico: Infogormaçoão, Linguagem, Percepção Ambiental*. São Paulo: Edusp.
- HARPER, D. (2002). Talking about pictures: A case for photoelicitation. *Visual Studies* 17, 13 – 26.
- HELLER, A. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LEFEBVRE, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- MIRZOEFF, N. (1999). *An introduction to visual culture*. London: Routledge.
- PINK, S. (2007). *Doing Visual Ethnography: Images, Media and Representation in Research*. London: Sage.
- ROSE, G. (2007). *Visual methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials*. 2nd ed. London and Thousand Oaks: Sage.
- SANTOS, Milton. (2002). *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo, Edusp.
- WANG, C., BURRIS. M. (1997). Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. *Health Education & Behavior*, 24, 369 – 387.